



INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDÊMICO (2016–2025).

AUTORES: Analissa Victória Souza Ferraz¹, Gabriel Del Pino Rittmann¹, Eduardo Bardemaker Dal Paz¹, Camila Cunha da Silva¹, Lucas Oliveira Mazzo¹, Eleonora Balzan Fleck¹, Manuela Carneiro de Mattos¹, Jorge Amilton Höher¹.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre¹.

INTRODUÇÃO:

A pneumonia é uma das principais causas de internação entre crianças e adolescentes. A pandemia de COVID-19 esteve associada a mudanças na circulação de patógenos respiratórios, com possível impacto na dinâmica das infecções nessa população. Nesse contexto, torna-se relevante analisar o comportamento das internações por pneumonia ao longo desse período.

OBJETIVO:

Analisar a tendência das internações por pneumonia na população de 0 a 19 anos no Brasil, comparando os períodos pré e pós-pandêmico.

METODOLOGIA:

Trata-se de estudo ecológico, descritivo, de base secundária, com dados agregados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram incluídas internações por pneumonia (CID-10 J12–J18) na população de 0 a 19 anos, de 2016 a 2025. As análises consideraram ano de atendimento e faixa etária, comparando os períodos pré-pandêmico (2016–2019) e pós-pandêmico (2020–2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

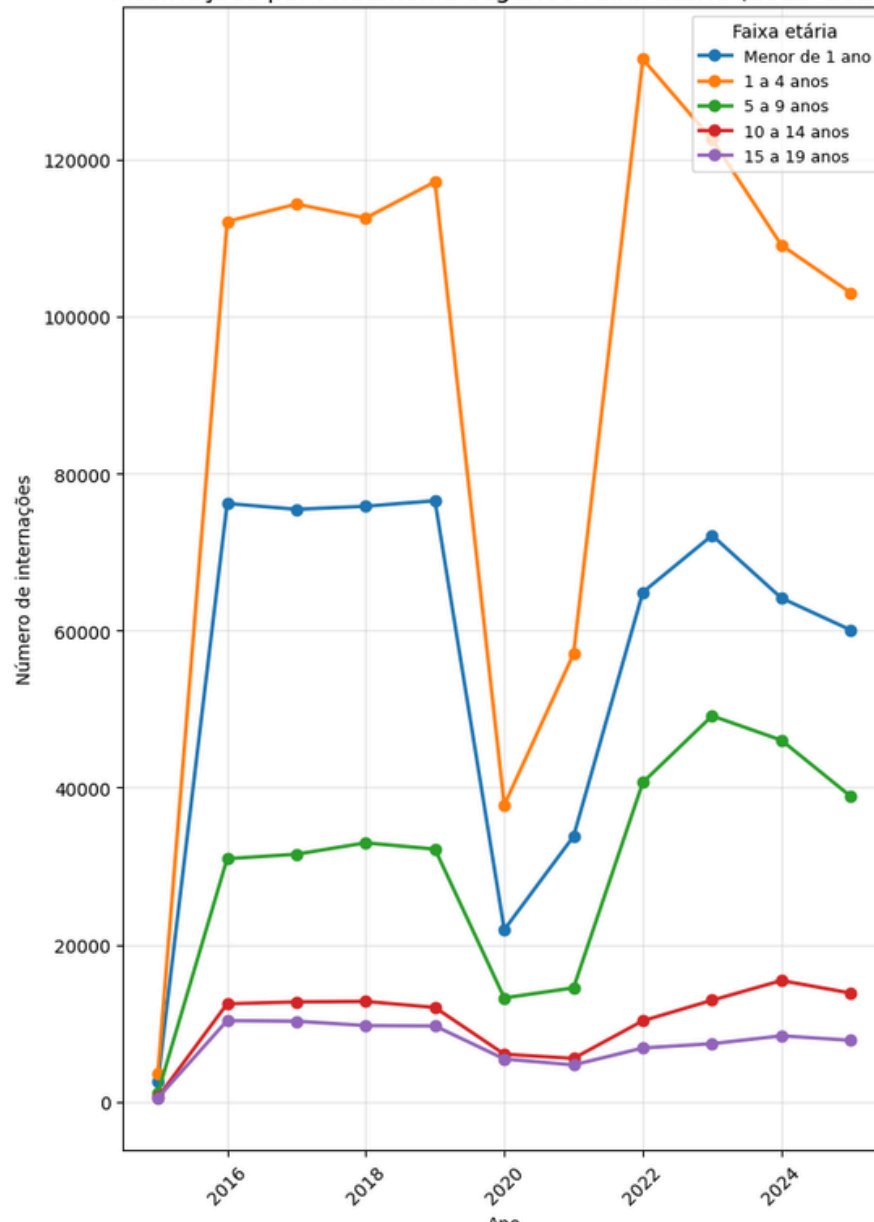
Observou-se estabilidade no período pré-pandêmico (2016–2019), com cerca de 240 mil internações anuais. Em 2020, houve redução acentuada (84.364), seguida de aumento em 2021 (115.481). A partir de 2022, verificou-se recuperação dos níveis pré-pandêmicos, com 255.440 internações, atingindo pico em 2023 (264.068), cerca de 6,7% acima de 2019 (247.463). Nos anos mais recentes, observou-se tendência de redução (2024–2025). A maior proporção ocorreu na faixa de 1 a 4 anos.

CONCLUSÃO:

Observou-se ruptura no padrão das internações por pneumonia durante a pandemia, com redução expressiva seguida de recuperação aos níveis pré-pandêmicos e discreta elevação. Esse comportamento pode ser atribuído, em parte, às medidas não farmacológicas que reduziram a circulação de patógenos respiratórios, como o

isolamento e o uso de máscaras, bem como a possíveis mudanças na prática assistencial durante a pandemia, incluindo potencial sobreposição clínica e reclassificação diagnóstica entre pneumonia e COVID-19. No período pós-pandêmico, a retomada pode refletir a reintrodução de patógenos, associada à retomada da exposição populacional, bem como um aumento transitório da suscetibilidade, conforme descrito nos “ciclos de suscetibilidade”. Nesse contexto, a concentração em faixas etárias mais jovens reforça sua vulnerabilidade. A tendência recente de redução pode indicar estabilização, devendo ser interpretada com cautela devido a limitações dos dados, como atrasos na consolidação e variações na codificação diagnóstica.

Internações por Pneumonia segundo Faixa Etária (2015–2025)



Fonte: SIH/SUS. Dados de 2025 referentes aos últimos seis meses e sujeitos a atualização.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS): internações por pneumonia segundo faixa etária, 2015–2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 de abril de 2026.
- MUNRO, Alasdair P. S.; HOUSE, Thomas. *Cycles of susceptibility: immunity debt explains altered infectious disease dynamics post-pandemic*. Clinical Infectious Diseases, v. 81, n. 6, p. 1173–1176, 2025. DOI: 10.1093/cid/ciae493.